



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

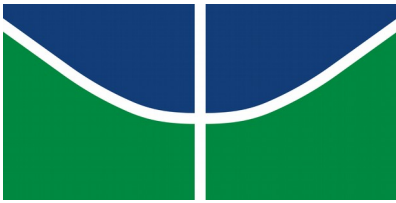
Publicidade e Propaganda

Professor Orientador: Marcelo Feijó Rocha Lima

O portfólio de um fotógrafo sob a perspectiva da Fotografia Expandida

Bernardo de Oliveira Costa

Brasília - DF
Junho de 2019



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Publicidade e Propaganda

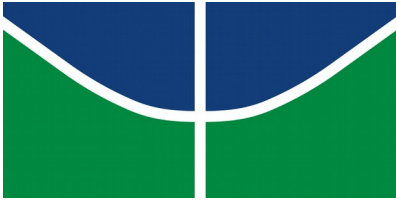
Professor Orientador: Marcelo Feijó Rocha Lima

O portfólio de um fotógrafo sob a perspectiva da Fotografia Expandida

Bernardo de Oliveira Costa

Memória do Produto apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Brasília - DF
2019



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Publicidade e Propaganda
Trabalho de Conclusão de Curso

Membros da banca examinadora

1. Professor Doutor Marcelo Feijó Rocha Lima (Orientador)
2. Professora Doutora Rose May Carneiro
3. Professor Mestre Ronald Souza de Jesus
4. Professor Lucas de Oliveira Las-Casas (Suplente)



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Publicidade e Propaganda
Professor Orientador: Marcelo Feijó Rocha Lima

O portfólio de um fotógrafo sob a perspectiva da Fotografia Expandida

Bernardo de Oliveira Costa

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Marcelo Feijó Rocha Lima
(Orientador)

Professora Doutora Rose May Carneiro
(Membro 1)

Professor Mestre Ronald Souza de Jesus
(Membro 2)

"If a day goes by without my doing something related to photography, it's as though I've neglected something essential to my existence, as though I had forgotten to wake up (...)"

- Richard Avedon

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à todos que estiveram ao meu lado durante os seis anos que estive na graduação. Aos meus colegas de curso por terem tornado esse período especial, à meus pais pelo apoio mesmo quando parecia não saber o caminho que trilhava. Aos professores da Faculdade de Comunicação que me ensinaram um ofício ao mesmo tempo que engrandeceram minha formação como cidadão. Por fim, dedico este trabalho à memória do meu amigo Lucas Dias que ingressou na UnB junto comigo e não pode concluir esse ciclo.

RESUMO

Esse projeto consiste na criação de um portfólio fotográfico como trabalhos autorais e comerciais de seu autor. A partir desse portfólio, apresentado em versão física e digital, se busca uma reflexão sobre o ofício do fotógrafo no século XXI, sobre a forma como a sociedade consome imagens, o papel da fotografia na arte contemporânea e as possibilidades criativas que as novas tecnologias proporcionam.

Palavras-chave: fotografia; portfólio, imagem, arte contemporânea

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: William Eggleston	15
Figura 2: Clara Araújo - Sem Título (2018)	16
Figura 3: "Instagram Creators Presents: Camila Cornelsen"	16
Figura 4: Capa do single "Skills" (2018)	22
Figura 5: Nishika N800	23
Figura 6: Sintra [01] ano	24
Figura 7: Surreal - 2019	24
Figura 8: Modelo usando a camisa "Drunk Again"	25
Figura 9: Ponte JK	26
Figura 10: Still do curta "Luz e Calor"	27
Figura 11: Bastidores da gravação no arquivo histórico do Senado	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PROBLEMA DE PESQUISA	10
3. JUSTIFICATIVA	12
4. OBJETIVOS	12
5. METODOLOGIA DO ESTUDO	13
5.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	13
5.2. PESQUISA FOTOGRÁFICA	15
6. A FOTOGRAFIA COMO ARTE CONTEMPORÂNEA	17
7. FOTOGRAFIA ANALÓGICA E FOTOGRAFIA DIGITAL	18
8. FOTOGRAFIA EXPANDIDA	19
9. O PRODUTO	19
9.1. METODOLOGIA DO PRODUTO	20
9.2. JACOB - SKILLS	21
9.3. COBERTURA DE EVENTOS (SINTRA E SURREAL)	22
9.4. ILUMINADO	24
9.5. IMPRESSÃO FINE ART	26
9.6. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CURTA "LUZ E CALOR"	27
9.7. INTERPROGRAMA MISSÃO ESTAGIÁRIO.....	28
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
11. BIBLIOGRAFIA.....	31

1. INTRODUÇÃO

Antes de entrar na universidade não enxergava que a fotografia vai além do clique de um botão para registrar um momento. Após ingressar na UnB isso mudou. Durante a graduação, passei a entender a fotografia e tomei gosto por criar imagens. Se hoje trabalho com isso (e tantas coisas relacionadas), certamente tive influência das disciplinas que cursei. Graças a Oficina Básica de Audiovisual, Introdução à Fotografia, Fotografia Publicitária, Fotojornalismo, Seminário de Direção de Fotografia e outras matérias, pude estar constantemente refletindo sobre as possibilidades que a fotografia envolve. E foi a partir dessas vivências que vislumbrei uma carreira dentro da fotografia e amadureci minha produção.

Desde a invenção da Fotografia no século XIX a forma como a sociedade se relaciona com a imagem fotográfica está num processo constante de evolução. Para consolidar um trabalho autoral potente nesse cenário é preciso enxergar a imagem pela ótica da Fotografia Expandida, que pode ser definida como uma produção mais arrojada, livre das regras da fotografia tradicional e com ênfase na importância do processo de criação e nos procedimentos utilizados pelo artista (FERNANDES, 2006). Tendo em vista essa perspectiva, esse projeto consiste na criação de um portfólio (impresso e web) com trabalhos fotográficos que já produzi, bem como numa reflexão sobre a trajetória pessoal do autor.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Nas últimas décadas a tecnologia digital provocou “mudanças substanciais tanto na prática quanto no consumo de imagens em todas as esferas de utilização” (MACHADO, 1997, p. 241), ou seja, tanto no nível amador quanto profissional. Hodiernamente, todos são capazes de produzir imagens de alta resolução a partir de seus *smartphones*, essa facilidade trouxe uma banalização da fotografia e da profissão de fotógrafo, além de tornar as próprias imagens efêmeras e sem materialidade, como aborda Morlot:

Imagens digitais, especificamente as feitas com celular, carecem de materialidade e profundidade. Ele traz o exemplo de um comercial que reproduz instantâneos Polaroid ao adicionar uma moldura quadrada nas fotos. Essa transformação da foto mostra que há uma necessidade de balancear a desmaterialização da imagem e sua carência de singularidade. Nesse exemplo, a borda de Polaroid ameniza o fato de que as imagens digitais não são palpáveis nem tangíveis. (BUSE, 2010, p.228 apud MORLOT, 2013, p.43. Tradução do Autor).¹

Esse cenário traz uma mudança na forma como as áreas criativas enxergam a fotografia. É o que argumenta Fernandes Jr.:

(...) essa crise é, em parte, responsável pelo interesse despertado pela fotografia – seja pelos museus e galerias, seja pelos colecionadores, pelos artistas visuais que estão aprendendo (de novo) a incorporá-la em seu trabalho, seja pelos próprios fotógrafos que estão trilhando outros caminhos para concretizar sua produção e circulação de imagens fotográficas. (FERNANDES, 2006, p.11)

Pouco importa se é uma demanda do mercado ou apenas uma evolução natural da expressão fotográfica. Os profissionais da imagem se veem obrigados a ter um trabalho cada vez mais diverso e dominar cada vez mais linguagens fotográficas e audiovisuais. Unir still e vídeo, entender de iluminação, edição, som, cor. A fotografia expandida mergulha nessa abordagem para criar uma obra autoral:

A fotografia expandida é uma possibilidade de expressão que foge da homogeneidade visual repetida à exaustão. Uma espécie de resistência e libertação. De resistência, por utilizar os mais diferentes procedimentos que possam garantir um fazer e uma experiência artística diferente dos automatismos generalizados; de libertação, porque seus diferentes procedimentos, quando articulados criativamente, apontam para um inesgotável repertório de combinações que a torna ainda mais ameaçadora diante do vulnerável mundo das imagens técnicas. (FERNANDES, 2006, p.19)

Partindo desses questionamentos, o produto consiste na criação um portfólio online (na plataforma *Adobe Portfolio*) e de um portfólio físico (fotografias impressas

¹ “digital pictures, more specifically camera phone snapshots, lacks materiality and depth. He takes the example of an advertisement which reproduces Polaroid snapshots by adding a square white frame on the pictures. This transformation of the picture shows that there is a need to balance the dematerialization of images and their lack of uniqueness. In this example, the “artificial” Polaroid border compensates the fact that digital pictures are not tactile and tangibles.”

em fine art e ampliações em papel fotográfico), propondo assim um diálogo entre os diversos suportes (foto/vídeo, analógico/digital, comercial/autoral).

3. JUSTIFICATIVA

A fotografia é muito mais do que a captura da realidade, ao passar por todo esse processo, ela acaba por ter a assinatura do seu autor, o que modifica o resultado final. (NORBACHS, GHOMES ZANETTI, 2016). A busca por essa assinatura, essa estética própria, demanda experimentações, tentativas e erros, além de muito estudo. Para cada suporte a imagem deve ser trabalhada de um modo diferente. Pode parecer clichê, mas McLuhan tinha razão. "O meio é a mensagem" (McLUHAN, 1964). Porque também é conteúdo (PADRON, 2017). É preciso pensar a imagem de maneira diferente a depender da forma como ela será vista para que se tenha um conteúdo mais potente.

Ainda assim, a fotografia que só existe no meio digital parece incompleta para alguns fotógrafos, para eles não basta "apenas ver a imagem gerada, mas sim possuí-la, torná-la algo tátil, fruto de seu deslumbramento e criatividade, em um misto de criação e controle." (SOARES, 2012, p. 38). Andre Rouillé (2009) argumenta que o fotógrafo precisa resistir à desmaterialização da arte enquanto acompanha a evolução do mercado.

A partir dessa perspectiva busca-se uma reflexão mais aprofundada sobre o trabalho autoral. Ao organizar o conjunto da produção fotográfica do autor de forma coesa, demonstrando a possíveis colaboradores uma compreensão do meu trabalho

4. OBJETIVOS

Esse projeto consiste na criação de um portfólio multimídia, unindo um site e um portfólio físico que contenham trabalhos fotográficos produzidos em diferentes

suportes como: Fotografia Analógica, Fotografia Digital, GIFs, Impressão Fine Art, Cinematografia e Direção. O objetivo é compreender como essas linguagens dialogam e se complementam, buscando uma produção imagética diversa que se destaque no mercado publicitário, audiovisual e artístico.

5. METODOLOGIA DO ESTUDO

Para a realização deste trabalho recorreu-se a diversas bibliografias no campo da fotografia. Desde autores que tratam do papel da imagem fotográfica na vida moderna, até escritos mais recentes que abordam as mudanças provocadas pela tecnologia digital, passando pela fotografia como arte contemporânea e pelo *status* da imagem em movimento hoje.

Para essa investigação haverá três eixos: A fotografia como arte contemporânea; fotografia analógica x fotografia digital; fotografia expandida. Analisando a Fotografia sob essas nuances, esse trabalho propõe uma reflexão sobre cada trabalho presente no portfólio, discutindo suas influências e propósitos, além de discutir a materialidade da imagem fotográfica ao se propor à imprimir/ampliar trabalhos para construir um portfólio físico.

5.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

É necessário entender o que a imagem fotográfica representa para nossa percepção de mundo. Uma invenção essencialmente moderna, a fotografia nos deu "a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça - como um antologia de imagens" (SONTAG, 2004, p.13). Antes do século XIX, a memória e o conhecimento estavam muito mais ligados à tradições orais, à escrita e à gravuras. A fotografia em comparação a essas outras formas de conhecimento transmite uma ilusão de ser mais "objetiva" e "nos faz sentir que o mundo é mais acessível do que é na realidade" (SONTAG, 2004, p. 34). Assim como a pintura, a fotografia pode ser

tanto uma mera forma de representação do mundo quanto um meio de expressão artística e subjetiva.

Ao longo do século XX, a fotografia desenvolve essa linguagem própria que se aproximou da arte, constituindo-se um campo distinto da fotografia publicitária e do fotojornalismo. Segundo a obra *A fotografia como arte Contemporânea*, de Charlotte Cotton (2010), essa questão pode ser observada a partir de dois pontos: os pioneiros da fotografia artística dos anos 60 e 70; e o descobrimento de fotógrafos "fora dos cânones mais tradicionais da história da fotografia" (COTTON, 2010, p.12) por galerias de arte a partir de meados dos anos 90.

Atualmente, parece estar claro que "a fotografia expandiu seus limites, passando de ser apenas um registro fiel da realidade para tornar-se a percepção de momentos através do olhar do artista." . Esse "olhar do artista" é permeado pela "experiência do fazer e nos procedimentos utilizados. Mais do que apenas idealizar a foto, o fotógrafo que a produz necessita conhecer todo o procedimento que dá luz a fotografia e, justamente por esta razão, não deve se prender aos padrões da fotografia tradicional." (NORBACHS, GHOMES ZANETTI, 2016).

Essa evolução da forma como se lida com a imagem é uma consequência da própria evolução das tecnologias que leva à inevitável dicotomia entre analógico e digital. Na segunda metade da década atual parece haver um redescobrimto da fotografia analógica. Em 2012, o pedido de concordata da Kodak (G1, 2012) parecia decretar uma morte eminente da película, mas recentemente se vê uma ressurgência desse processo histórico. Fujifilm e Kodak estão relançando filmes que haviam descontinuado, empreendimentos como o SuperCamera, em BH, e o LabLab, em Curitiba, mostram que a fotografia analógica tem cada vez mais adeptos no Brasil e até celebridades como Kendall Jenner e Jason Momoa se manifestaram publicamente em favor da fotografia analógica.

Se a fotografia analógica resgata a materialidade da imagem, a tecnologia hoje traz cada vez mais dinâmica às imagens. Isso acaba tornando *stills* insuficientes para saciar a voracidade com que se consome conteúdo na internet. Mesmo as mais belas fotografias, hoje disputam a atenção com vídeos, gifs e semelhantes. Além desses novos formatos, observa-se um aumento dos conteúdos audiovisuais na internet e uma transformação do próprio cinema.

5.2. PESQUISA FOTOGRÁFICA

É impossível discutir o papel da fotografia na arte contemporânea sem citar William Eggleston. Esse fotógrafo estadunidense talvez tenha sido um dos primeiros a colocar o foco da fotografia nas coisas simples da vida cotidiana. Seu trabalho por muitas vezes parece uma releitura da obra do pintor Edward Hopper (1882-1967). Além dessa questão temática, o suporte da obra de Eggleston, a fotografia colorida, também foi revolucionária. Antes disso, esta não era considerada arte, e seu uso se limitava à publicidade e aos álbuns de família.

Figura 1 : William Eggleston - The Democratic Forest



Fonte: <<https://www.blackiris-photography.com/de/book-william-eggleston-democratic-forest/>>.

Acesso em 17 de Junho de 2019

Não faltam exemplos de fotógrafos contemporâneos que têm utilizado a fotografia analógica como seu principal suporte de trabalho. Curioso notar que muitos desses profissionais já nasceram em meio a tecnologia digital e optaram pelo filme, contrastando com profissionais mais antigos que viveram a transição do analógico para o digital e que não tem mais pretensão de fotografar com película. Não é preciso sair do Distrito Federal para encontrar artistas cujo trabalho é focado nesse suporte. Diego Bressani, com seus retratos em grande formato de personalidades públicas, e Clara Araújo, com suas duplas-exposições e auto-retratos, são dois expoentes dessa vertente em Brasília.

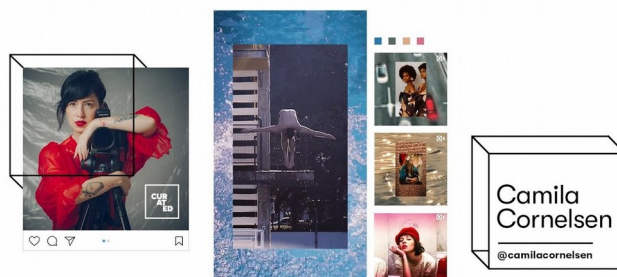
Figura 2: Clara Araújo - sem título. - 2018



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/BoRk6hplgJb/>>. Acesso em 20 de Junho de 2019

Uma das principais referências para esse trabalho é Camila Cornelsen. A obra dessa fotógrafa e cinematógrafa é a verdadeira expressão do mundo contemporâneo. Ela se caracteriza por mesclar analógico e digital, por seus vídeos verticais e pelo uso da sobreposição de telas. Camila é uma profissional que domina a linguagem da internet e busca comunicar um diálogo com o público de acordo com o suporte usado. Seu portfólio mistura cinema, publicidade e música, exemplificando a versatilidade do fotógrafo contemporâneo.

Figura 3: Banner da página "Instagram Creators Presents: Camila Cornelsen" - 2018



Fonte: <https://medium.com/curated-by-facebook/instagram-creators-presents-camila-cornelsen-d7401a26b176>

Acesso em 11 de Junho de 2019.

6.A FOTOGRAFIA COMO ARTE CONTEMPORÂNEA

Quando surgiu, a fotografia não tinha *status* de arte. O "real" da fotografia, naturalista e quase científico, acabou por libertar a pintura da representação fidedigna do mundo. E aos poucos fotografia é que foi reivindicando um lugar na arte à medida que rompia seus próprios paradigmas.

Nos anos 60 e 70, a fotografia se aproximou da arte conceitual. A princípio como uma forma de registrar performances, mas essa dinâmica transformou a forma como se pensava e produzia a fotografia:

A arte conceitual usou a fotografia como meio de transmitir ideias ou ideais artísticos efêmeros, fazendo as vezes de do objeto de arte na galeria ou nas páginas de livros e revistas de arte. Essa versatilidade do status da fotografia como documento e evidência da arte, tem uma vitalidade intelectual e uma ambiguidade bem usada pela fotografia artística contemporânea. Da mesma maneira como essa forma de fotografia subverteu os padrões convencionais do que era considerado um ato artístico, também demonstrou um modo mais banal de fazer arte. (COTTON, 2010, p.22)

Nessa mesma época, fotógrafos como William Eggleston e Stephen Shore foram pioneiros ao "impor a fotografia em cores de preferência à fotografia em preto e branco como principal veículo da expressão fotográfica contemporânea" (COTTON, 2010, p.11). Já nos anos 90 "a cor tornou-se o elemento principal da atividade fotográfica" (COTTON, 2010, p.12) e foi nesse contexto que a fotografia de arte começou rapidamente a expandir sua abrangência e ter uma presença mais confiante em galerias e coleções (COTTON, 2010).

A essas mudanças de paradigmas somam-se outras mudanças da ordem tecnológica. O desenvolvimento da fotografia digital tornou ainda mais complexa a relação entre arte e fotografia, já que alterou completamente a forma de obter e de consumir imagens.

7. FOTOGRAFIA ANALÓGICA E FOTOGRAFIA DIGITAL

Houve um tempo em que se discutia se a perda de qualidade da imagem digital em relação à analógica compensava a sua praticidade. Hoje em dia, essa discussão é inexistente. As câmeras digitais se igualaram às analógicas. Essa facilidade e onipresença das imagens visualizadas através da tela coloca outras questões sobre a Fotografia.

A ubiquidade tecnológica da fotografia nos aparelhos digitais dá a impressão de que a fotografia se tornou uma ação contínua, não se limitando mais ao clique e à espera do famigerado momento decisivo. A fotografia digital assumiu a função de compartilhamento imediato e, sob uma visão utilitarista, transformou a fotografia analógica não somente em um desperdício, mas em um fetiche. Se se vive sob o regime das redes, por que utilizar câmeras analógicas? (BRAGA, 2015)

Cada fotógrafo tem seus motivos para aderir ao analógico e responderia esse questionamento de maneira diferente, mas ainda assim é possível apontar algumas tendências. Morlot (2011), citando Chandler & Livingston (2008), argumenta que na medida que a imagem digital vai perdendo seu valor o uso de uma estética analógica se mostra uma tentativa de conferir autenticidade a uma fotografia. Essa nova geração de fotógrafos analógicos é formada majoritariamente por pessoas que já nasceram (ao menos num nível profissional) num mundo digital e recentemente se voltaram para o filme.

Esse jovens confessam que foi com a fotografia analógica que eles aprenderam a fotografar de verdade. Devido a limitação de 36 fotos por rolo, o fotógrafo acaba sendo mais cuidadoso com seus cliques, apurando sua percepção de fometria, seu enquadramento e outras habilidades. Também pode se afirmar que fotógrafo cria mais intimidade com suas imagens e a partir disso esses profissionais percebem a importância de gerar um material físico a partir do seu trabalho, seja uma ampliação, uma impressão *fine art* ou um *zine*.

8. FOTOGRAFIA EXPANDIDA

Ao mesmo tempo em que a fotografia consolidou-se como uma arte contemporânea, estabelecendo seu lugar em galerias e atraindo a atenção de outros artistas visuais . O desenvolvimento tecnológico e hegemonia da imagem digital trouxeram uma popularização da fotografia "doméstica". A facilidade de se fotografar traz uma impressão, aos mais leigos, de que uma boa foto pode ser produzida por qualquer um que capaz de clicar no botão com firmeza. Como o fotógrafo deve se portar diante desse cenário de banalização da fotografia?

A Fotografia Expandida propõe que a fotografia abrace as novas tecnologias e formatos, buscando tornar-se mais dinâmica e mais potente. Para a fotografia expandida, todo parte do processo fotográfico deve ser valorizada e não pode estar dissociada do resultado final. A Fotografia Expandida se coloca entre uma fotografia comercial e uma fotografia artística-autoral.

A fotografia expandida existe graças ao arrojo dos artistas mais inquietos, que, desde as vanguardas históricas, deram início a esse percurso de superação dos paradigmas fortemente impostos pelos fabricantes de equipamentos e materiais, para, aos poucos, fazer surgir exuberante uma outra fotografia, que não só questionava os padrões impostos pelos sistemas de produção fotográficos, como também transgredia a gramática do fazer fotográfico.

(FERNANDES, 2006, p.11)

9. O PRODUTO

Em 2017, decidi encarar a fotografia e o audiovisual como profissão e desde então venho desenvolvendo projetos comissionados e realizando obras autorais. Em paralelo ao aperfeiçoamento técnico, busquei maneiras mais eficientes de divulgar meu trabalho de uma forma que todas as imagens dialogam sobre o meu olhar como fotógrafo. Quando se atinge um certo nível de maturidade, percebe-se que um Instagram profissional que me acompanhe no dia-a-dia não é suficiente. é preciso

um veículo capaz de agrupar diferentes projetos em formatos que os valorize mais do que a tela do celular.

O portfólio é uma ferramenta tradicional para um profissional da imagem divulgar seu trabalho. Além de uma apresentação organizada, o portfólio precisa transmitir as ideias do autor através de suas imagens mais arrebatadoras para conquistar eventuais colaboradores. No meu portfólio trouxe pelo menos um trabalho que ilustre cada um dos meus atributos audiovisuais. Mesmo que alguns projetos possam não ter muito em comum, também são importantes para mostrar a minha vivência dentro da profissão.

Atualmente, parece natural que o portfólio de um fotógrafo esteja online, ou seja, hospedado num site. No meu caso não foi diferente, até pela presença de vídeos e GIFs. Ainda assim, fiz questão de também criar uma versão física do meu portfólio ao imprimir e ampliar algumas imagens presentes no portfólio digital.

9.1 METODOLOGIA DO PRODUTO

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que esses não foram os únicos projetos que desenvolvi neste período de dois anos e meia. Esses são os meus melhores trabalhos. Aqueles que julgo maduros o suficiente para serem meu "cartão de visitas". O material selecionado contém principalmente projetos comerciais. Mesmo nesse tipo de *job* tentei imprimir a minha assinatura. E em alguns casos essa realmente era a intenção do cliente ao me contratar.

A plataforma escolhida para abrigar esse site foi o *Adobe Portfolio*. Este é um serviço que faz parte da *Creative Cloud*, pacote de *softwares* e serviços para design, vídeo, fotografia da empresa *Adobe*. O serviço permite o desenvolvimento de um *website* de maneira fácil a partir de *templates*. Optei por uma diagramação simples, quase mínima. Minha intenção era colocar toda atenção nas imagens. Só criei duas páginas de navegação além da galeria de cada projeto, a página inicial e a página com uma pequena biografia e informações de contato. O endereço do site é <www.bernardoliveira.myportfolio.com>.

Dentre os projetos selecionados, foram utilizadas diversas técnicas/domínios. Nos trabalhos audiovisuais exerci a função de diretor de fotografia e diretor. No portfólio físico utilizei a impressão fine art. As coberturas de evento foram feitas com câmeras analógicas e convertidas em GIFs. Enquanto o ensaio de moda combinou fotografia digital com esse mesmo tipo de GIF. Também há o projeto de uma capa disco que foi manipulada digitalmente, uma espécie de arte digital.

9.2. JACOB - SKILLS

Músico e produtor, Arthur Jacob é um dos integrantes da Contamina Records, selo brasileiro de *trap*. Atualmente, é conhecido sob a alcunha de Jake Jacob. O *trap*, subgênero do hip-hop que surgiu em Atlanta, se caracteriza pela presença massiva do *auto-tune* (programa para correção digital na afinação das notas, geralmente usado nos vocais), distorções e outros efeitos. Essa mistura traz uma sonoridade eletrônica, quase robótica e por vezes até melancólica, às canções. A explosão do *trap* nos últimos anos está intimamente ligado à internet. Seu modo de produção, quase impossível sem as tecnologias digitais, o coloca com uma representação sonora da cultura da internet.

A demanda do artista era criar uma arte de divulgação para uma nova canção. A arte seria veiculada no Youtube e no Spotify e a canção se chama *Skills*. Diante desse panorama, buscou-se um conceito visual que traduzisse essa sonoridade. O caminho escolhido foi a estética *glitch*.

O termo *glitch* pode ser definido como "uma falha digital, uma quebra de fluxo, um erro que evidencia a vulnerabilidade do sistema" (VILLEN, 2017). A proposta da *glitch art* é a emulação dos erros de sistema e corrupção proposital de arquivos digitais como experiências artísticas sensoriais. Essa estética enxerga a beleza em meio ao caos do fluxo de informações da internet e assim se aproxima da proposta sonora do *trap*, que ganha notoriedade justamente por construir suas melodias com uso dessas distorções.

Figura 4: Capa do single "Skills" - 2018



Fonte: Elaborada pelo Autor

9.3 COBERTURA DE EVENTOS (Sintra e Surreal)

Entrei na fotografia analógica por causa de uma câmera comprada pelo eBay, a Nishika N8000. uma câmera "estereoscópica" lançada na década de 90, mas que o meio digital ressignificou. À época do lançamento ela prometia imagens em três dimensões através de impressões lenticulares, mas a ideia não vingou. Devido ao custo do processo em relação à ampliação normal foi um fracasso comercial e entrou em falência. Recentemente, em meio a um momento de popularidade da Fotografia Analógica, percebeu-se a possibilidade de criar GIFs a partir dos negativos feitos na Nishika. Essas fotografia animadas em 3D ficaram populares na Internet e passaram a ser incorporadas à campanhas publicitárias e vídeo-clipes.

Do momento da aquisição da câmera até o primeiro trabalho realizado com ela passou-se mais de um ano. Durante esse período foi preciso aprender a fotografia analógica. Quase como fotografar do zero. Uma vez que passei a entender de fotometria e dominar o funcionamento da câmera, ainda era digitalizar os arquivos na qualidade e formato adequados. Um tarefa que se mostrou árdua em face do péssimo serviço prestado pelos laboratórios locais.

Figura 5: Nishika N8000



Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/16822508@N05/2397893733>>. Acesso em 24 de Junho de 2019

Após superar esses obstáculos, pude enfim explorar as possibilidades da câmera. Ela logo se transformou no principal suporte do meu trabalho. Compreendi que a composição desse tipo de fotografia em três dimensões era diferente de uma fotografia convencional, plana. Apesar de ter feito alguns ensaios usando essa técnica, a cobertura de eventos pareceu combinar mais com a fotografia 3D. E a possibilidade de retratar a vida noturna sempre me instigou.

Em agosto de 2018 tive a primeira oportunidade de realizar a cobertura fotográfica de um evento inteiramente com GIFs. O evento era a festa de 1 ano da Sintra, coletivo de DJs de *techno*, no CONIC. Um verdadeiro desafio e também um grande aprendizado. As imagens foram feitas apenas com flash, e o filme usado foi o Kodak Ultramax 400. Fotografando principalmente os DJs e o público.

O segundo trabalho que realizei foi na Festa Surreal, em abril de 2019. Dessa vez fui convidado pelo coletivo Shake It para me juntar à equipe deles na cobertura do evento. Além de fazer os GIFs durante a festa eu também fiquei com a responsabilidade de digitalizar todas as imagens analógicas que o resto da equipe fez.

Figura 6: Sintra [01] ano (2018)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 7: Surreal (2019)



Fonte: Elaborado pelo Autor

9.4. ILUMINADO

O projeto desenvolvido com a marca de roupas Iluminado, foi um ensaio fotográfico para o lançamento de uma linha de roupas desenhada pelo tatuador

Gabriel Luan. Apesar de não ter participado do processo de concepção das peças, tive total liberdade para idealizar esse *shooting*.

A locação escolhida foi o Manguelral. O conceito por trás dessa escolha era um ambiente que contrastasse com a postura "hostil" dos modelos que buscava transmitir a malícia das ruas. As casas padronizadas ao estilo subúrbio estadunidense criavam essa atmosfera de ordem. Para a realização do ensaio num ambiente como esse era preciso ter cuidado especial com a iluminação. Na falta de um flash, a iluminação do ensaio foi realizada com um painel de LED com *dimer*. Esse equipamento trouxe dramaticidade às cenas, com luzes e sombras duras. Em relação aos modelos, a habilidade do fotógrafo nesses casos é construir um ambiente agradável aos modelos para que se sintam à vontade e posem de maneira mais natural.

Ao fim, as imagens produzidas foram utilizadas no *lookbook*, catálogo usada para apresentar a coleção à compradores e parceiros, e alimentaram o site da marca e suas redes sociais como material de divulgação.

Figura 8: Modelo usando a camisa "Drunk Again"



Fonte: Elaborado pelo Autor

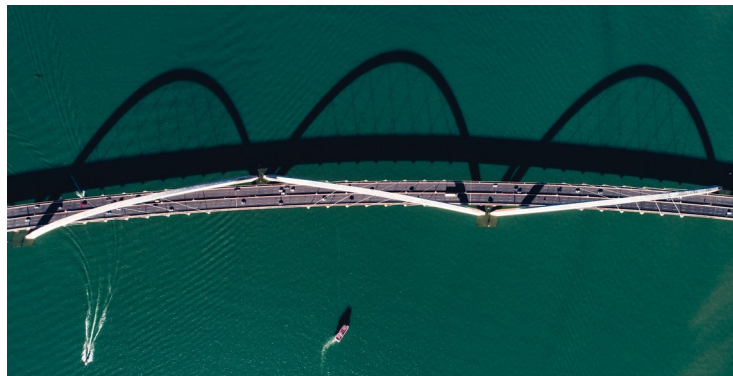
9.5 FINE ART

O fotografia conclui seu processo na impressão/ampliação. Uma foto que não existe fora da tela é incompleta. Pelo menos enquanto arte. Por acreditar nisso, decidi que com um trabalho maduro o suficiente iria investir em impressões fine art. Mais do que imprimir alguns trabalhos, iria montar um estande para vendê-los numa pequena feira no Eixão.

Para essa impressão escolhi 3 fotos P/B e uma foto colorida. Todas foram impressas em *Canson Matte Photo*. Um papel fosco simples, ideal para a primeira experiência com impressão. A sensação de ver uma foto se materializando é gratificante. Quase mágica. No momento que a imagem ganha vida ela já se torna algo diferente daquilo que era na tela. Notam-se detalhes e texturas que passam despercebidos no computador. A qualidade do papel também influencia em algum nível o resultado final. Notou-se que a foto colorida ficou mais escura do que na tela e que o papel utilizado não valorizou a imagem em p/b.

Durante a feira vendi duas cópias da fotografia colorida, o que evidencia que um público mais leigo valoriza as paisagens da cidade e as cores. Foi um aprendizado valioso sobre tudo que envolve criar uma foto enquanto objeto. Essa experiência me deixou com vontade experimentar novos papéis e novos suportes para em impressão em breve.

Figura 9: Ponte JK



Fonte: Elaborado pelo Autor

9.6. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CURTA "LUZ E CALOR"

Ao longo do ano de 2018 me aproximei do Audiovisual. Cursei disciplinas de áudio, realizei trabalhos de captação de vídeo e trabalhei a TV Senado. Em dezembro eu completaria esse ciclo ao participar de um curta-metragem.

A convite de um amigo, o também fotógrafo Marcos Felipe Lopes, fiz a direção de fotografia do seu curta, chamado Luz e Calor. Gravado em dois dias com uma equipe de 6 pessoas no Parque Ecológico Península Sul no Lago Sul. O enredo trata sobre a forma como os homens se socializam e lidam com seus sentimentos, uma crítica a masculinidade tóxica. Atualmente está em fase de pós-produção.

Essa foi a primeira vez que participei de um projeto com objetivos “cinematográficos”. Já havia gravado curtas em disciplinas como OBAV, mas não na função de diretor de fotografia e nem com essa seriedade. Considero que essa foi a primeira vez pensei a imagem em movimento com o mesmo olhar subjetivo que busco na fotografia *still*. No geral, foi uma experiência muito rica, onde pude compreender a dinâmica de um set de filmagem e crescer como fotógrafo, desenvolvendo habilidades às quais não possuía prática.

Figura 10: still do curta "Luz e Calor"



Fonte: Elaborado pelo Autor

9.7 INTERPROGRAMA MISSÃO ESTAGIÁRIO

Durante dois anos fui estagiário do Senado. Um período importante para descobrir minha real vocação dentro da Comunicação. Durante um ano e meio trabalhei na Secretária de Comunicação com demandas de redação publicitária. Mas aos poucos fui percebendo que minha vontade real era de fotografar. Quando estava livre, procurava me envolver nos trabalhos de fotografia. Assim aprendi muito sobre iluminação e tratamento de imagem. Fotografamos senadores, servidores, obras de artes e moveis.

Nos últimos 4 meses de estágio surgiu a possibilidade de ser realocado para a TV Senado e eu aceitei. Durante esse período estive encarregado de editar chamadas para documentários que seriam exibido durante o mês. Essas chamadas funcionava como um *trailer* e eram exibidas ao longo da programação nos intervalos . Além disso, desenvolveu-se um novo interprograma para preencher esse espaço nos intervalos. A TV Senado dado o seu caráter de estatal não pode exibir comerciais durante o intervalo. Sendo obrigado a exibir chamadas para os próprios programas da grade e os interprogramas, pequenos programa de até 5 minutos.

O interprograma que foi idealizado, junto com a chefe de programação e outros estagiários se chama "Missão Estagiário". A proposta era apresentar fatos e curiosidades pouco conhecidos ao mesmo tempo que mostrasse a importância dos estagiários. Tanto os que foram responsáveis por produzir aquele quanto os personagens, responsáveis por contar essa história. A primeira edição foi gravada em Setembro de 2018, pouco tempo após o incêndio do Museu Nacional. Por isso, o tema escolhido foi o arquivo de documentos históricos. A ideia foi mostrar os documentos mais importantes e a rotina de trabalho do setor de conservação.

No dia da gravação atuei como diretor. Dirigir um programa jornalístico com uma equipe à minha disposição foi um desafio enriquecedor para um jovem estagiário, principalmente pelo total respaldo dado pelos superiores. Apesar de ter participado da pré-produção e de ter dirigido o programa, não estava mais na TV Senado no momento da pós-produção, e conseqüentemente da exibição. O programa foi disponibilizado no Facebook em março de 2019 e pode ser acessado pelo link: <<https://www.facebook.com/TVSenado/videos/1957911581182784/>>..

Figura 11: bastidores da gravação no arquivo histórico do Senado Federal



Fonte: Elaborada pelo Autor

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto final foi um importante passo de amadurecimento profissional. A partir dessa reunião de diversos projetos realizados pude refletir sobre o que venho produzindo nos últimos dois anos. A partir disso consigo visualizar as áreas da fotografia que possuo mais aptidão e as que ainda preciso me desenvolver melhor. Esse projeto também foi importante para me trazer mais profissionalismo. Um site gera muito mais credibilidade do que uma conta no Instagram.

Cada um à sua maneira, todos os trabalhos que escolhi tratar aqui foram importantes para a minha carreira. Cada um me trouxe um aprendizado diferente que no final compõe a minha bagagem e as minhas referências. Esse é apenas o começo, o panorama que se desenha daqui pra frente são ainda mais trabalhos,

ainda mais desafios e ainda mais criações fotográficas e audiovisuais. O mundo contemporâneo é visual e não parece que irá mudar tão cedo.

11. BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Yanic Diener. **A Lomografia e o hibridismo das imagens na era das novas mídias**. 2015. 137 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. Tradução. WMF Martins Fontes, 2010.

FERNANDES JR., Rubens. **Processos de Criação na Fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica**. São Paulo: FACOM, 2006.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Papyrus, 1997.

McLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix. 1964

MORLOT, Evelyne. **Nostalgic consumption behaviours among young generations in photography. A comparative approach of Instagram and analogue photography**. 2013. 54 f. Tese (Master's Programme in Management)—Umeå University, Umeå. 2013.

NORBACHS, Juliana; GHOMES ZANETTI, Rogério. **Arte e Fotografia: Um estudo sobre a Fotografia Expandida e o Caráter Inovador da Fotografia Comercial Contemporânea**. Faculdade Sul Brasil – Fasul, 2016. Disponível em: <<https://www.fasul.edu.br/publicacoes-online/app/webroot/files/trabalhos/20161129-222414.pdf>>. Acesso em 10 de Junho de 2019.

PADRON, Rodrigo. **O meio é a mensagem, porque também é conteúdo. Meio&Mensagem**, 2017. Disponível em:

<<https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2017/01/05/o-meio-e-a-mensagem-porque-tambem-e-conteudo.html>>. Acesso em 2 de Maio de 2019.

ROUILLÉ, A. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

SOARES, Bruno Borges Gallo. **Lomografia e juventude: consumo, cultura material e rolês**. 2012. 72 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VILLEN, Gabriela. **'Glitch art', da subversão ao consumo**. Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/07/24/glitch-art-da-subversao-ao-consumo>>. Acesso em 20 de Junho de 2019.

SITES CONSULTADOS

Fujifilm abraça a nostalgia e relança filme em preto e branco. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/produto/142455-fujifilm-abraca-nostalgia-relanca-filme-preto-branco.htm>>. Acesso em 27 de Junho de 2019.

Jason Momoa's camera collection is probably more impressive than yours. Disponível em: <<https://www.popphoto.com/jason-momoas-camera-collection-is-probably-more-impressive-than-yours/>>. Acesso em 11 de Junho de 2019.

Jimmy Fallon Models for a Kendall Jenner Photo Shoot. Disponível em: <<https://youtu.be/0PRFAh602kU>>. Acesso em 11 de junho de 2019.

Kodak anuncia a volta da linha de filmes EKTACHROME - Câmera. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/camera/kodak-anuncia-a-volta-da-linha-de-filmes-ektachrome-123572/>>. Acesso em 11 de junho de 2019.

Kodak pede concordata nos EUA. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/01/kodak-pede-concordata-nos-eua.html>> .

Acesso em 17 de Junho de 2019